

Hora é difícil para empréstimo-ponte

WASHINGTON (Do Correspondente) — Nas conversas que tem tido com as autoridades americanas, o Embaixador Marcílio Marques Moreira registrou duas reações, como contou ao GLOBO.

— Há muito interesse sobre o novo plano econômico e muita cautela — disse ele.

Isso significa que um empréstimo-ponte ou um **stand-by** dos Estados Unidos vai demorar pelo menos 60 ou 90 dias, pois o momento não é dos mais oportunos.

— Quando começamos a conversar sobre um empréstimo, estávamos a uma semana da troca de Presidentes. E chegamos numa hora em que vários países latino-americanos estão apresentando suas necessidades de recursos — comentou Marcílio.

Por isso mesmo, a tática tem sido a de mostrar que esse empréstimo seria temporário. E que poderia beneficiar os próprios americanos, já que seria utilizado em parte para a

importação de bens de consumo, já que, com o congelamento de preços, os salários passarão a ter maior poder de compra e a produção brasileira, em geral, não atende essa procura.

— A idéia de se pedir esse empréstimo, se inspira no precedente histórico dos programas de combate à inflação, desde o alemão, de 1923 e 1924, ao austríaco (1924), até os mais recentes, de Israel, Argentina e México. Como a oferta de bens agrícolas e industriais é rígida a curto prazo, seria necessário assegurar o abastecimento. Trata-se de uma prevenção.

O empréstimo-ponte possibilitaria ao Brasil não tocar nas reservas para financiar essas importações, enquanto aguarda a liberação de vários fundos que estão retidos especialmente pelos entraves na negociação de um projeto da Eletrobrás com o Banco Mundial (Bird).